



# Formação em Fonoaudiologia: Considerações acerca das realidades brasileira e chilena

## Graduation in Speech therapy and audiology: considerations about the reality in Brazil and Chile

## Formación en Fonoaudiología: consideraciones acerca de la realidad brasileña y chilena

*Anelise Henrich Crestani\**

*Ana Paula Ramos de Souza\*\**

*Exequiel Plaza\*\*\**

*Elenir Fedosse\*\*\*\**

*Josiane Fernanda Vendrúscolo\*\*\*\*\**

*Valdirene Batista Ribeiro Costa\*\*\*\*\**

### Resumo

**Introdução:** Este artigo apresenta resultados de um convênio de cooperação técnico-científica, que estuda a formação e inserção da Fonoaudiologia no Brasil e no Chile. **Objetivo:** analisar dados referentes ao número de cursos, vagas oferecidas, matrículas efetivadas e profissionais egressos de universidades públicas e privadas no Brasil e no Chile. **Método:** a coleta de dados sobre as Instituições brasileiras de Ensino Superior se deu a partir do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação, e a das chilenas por meio do Serviço de Informações sobre Educação e Conselho Nacional de Educação. A análise foi descritiva abrangendo o número de cursos, de vagas, o processo seletivo e o número de egressos nas décadas de 90 a 2010. **Resultados:** No Brasil, houve grande crescimento do número de cursos e oferta de vagas em Fonoaudiologia entre 2001 e 2003, e decréscimo a partir de 2008. O número de egressos se manteve entre 1500 e 2000 profissionais nas três últimas décadas. Na realidade chilena

*\*Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. \*\* Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria. \*\*\* Diretor da Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade de Talca, Chile. \*\*\*\* Docente do curso de Graduação em Fonoaudiologia e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria. \*\*\*\*\* Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. \*\*\*\*\* Profissional de Atividades Estratégicas do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Docente das Faculdades Juscelino Kubitschek, Mestranda em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília.*

houve um crescimento maior a partir 2004, que se mantém constante até os dias atuais. Em ambos os países o sistema privado expandiu muito mais que o público. **Conclusão:** Houve uma expansão de vagas e matriculados em cursos de Fonoaudiologia em ambos os países, a partir de 2001, no Brasil, e de 2004, no Chile. Essa expansão evidencia efeitos da política internacional para ensino superior na América Latina, que privilegia o sistema privado de ensino.

**Palavras-chave:** fonoaudiologia; educação; instituições de ensino superior

### Abstract

**Purpose:** To analyze the data on offered vacancies, enrollment and graduates considering public and private universities in Brazil and Chile. **Method:** the information and data on higher education institutions was obtained from the website of the National Institute for Research and Education in Brazil, and the Information Service of Higher Education and the National Council of Education in Chile. The analysis was descriptive and covered the number of graduate programs, number of vacancies, the selection process and number of graduates in the decades of 90 to 2010. **Results:** In Brazil, despite the large increase of Speech Therapy Graduate Programs between 2001 and 2003, there was a decrease since 2008. The number of graduates has remained between 1500 and 2000, from 1991 to 2010. Currently, there is a higher growth in Chile since 2004, which remains constant even to the present day. In both countries, the private system has expanded much more than the public one. **Conclusion:** There was an expansion of vacancies and of students in speech therapy programs in both countries, after 2001 in Brazil, and 2004 in Chile. This expansion demonstrates the effects of the international policy for higher education in Latin America, which favors the private system of education.

**Keywords:** speech, language and hearing sciences; education; higher education institutions..

### Resumen

**Introducción:** Este estudio presenta resultados de un acuerdo de cooperación científica y técnica, que estudia la formación y la inserción de la Fonoaudiología en Brasil y en Chile. **Objetivo:** Analizar los datos sobre el número de cursos que se ofrecen, las vacantes, la matrícula realizadas y los profesionales graduados de universidades públicas y privadas en Brasil y en Chile. **Método:** La recolección de datos sobre las instituciones de educación superior en Brasil se produjo en el sitio web del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones en Educación, y el chileno a través del Servicio de Información de Educación y el Consejo Nacional de Educación. El análisis fue descriptivo y cubrió el número de cursos, de ofertas, el proceso de selección y el número de graduados en las décadas 90 a 2010. **Resultados:** En Brasil, hubo grande crecimiento significativo en el número de cursos y número de vacantes en Fonoaudiología entre 2001 y 2003 y una disminución a partir de 2008. El número de graduados se ha mantenido entre 1500 y 2000 en las tres últimas décadas. En Chile hubo un mayor crecimiento a partir de 2004 que se mantiene constante hasta nuestros días. En ambos países, el sistema privado se ha expandido mucho más que el público. **Conclusión:** Se observó un aumento de oferta y de matriculados en cursos de Fonoaudiología en ambos países, a partir de 2001 en Brasil y 2004 en Chile. Esta expansión muestra los efectos de la política internacional para la educación superior en América Latina, que favorece el sistema privado de educación.

**Palabras clave:** fonoaudiología; educación; instituciones de educación superior.

## Introdução

Este estudo é resultado da aproximação entre duas Instituições de Ensino Superior (IES) dedicadas à formação de fonoaudiólogos. Em 2011 foi estabelecido um convênio de cooperação técnico-científica entre os programas de pós-graduação de uma universidade gaúcha e uma chilena, norteados pela troca de experiências entre os países e, sobretudo, pelo avanço na produção científica de ambas as IES. Tal projeto, financiado pelo programa de Fortalecimento da Pós-graduação no MERCOSUL, busca contribuir para estudos acerca da formação e da inserção de fonoaudiólogos nos sistemas de saúde brasileiro e chileno. Nesse sentido, pesquisar como ocorreu a expansão da formação em Fonoaudiologia, nas últimas décadas, tornou-se tema relevante, uma vez que possibilita identificar os caminhos percorridos e projetar outros, visando, cada vez mais, reconhecimento técnico-científico e social da área.

No Brasil, a partir da década de 1990, com maior vigor no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, houve grande expansão de cursos universitários e a diversificação dos tipos de IES<sup>1</sup>. Segundo Macedo<sup>1</sup>, em 1980, existiam 797 IES, já em 2005 eram 2260 instituições. Em 2003, alcançou-se um total de 3.887.771 matrículas, das quais apenas 14,6% em IES públicas, o que revela uma expansão enorme do sistema privado de ensino superior.

Convém destacar que essa expansão se deu em resposta a uma agenda do Banco Mundial e demais agências de países desenvolvidos (Organização Mundial do Comércio e Fundo Monetário Internacional) cujo objetivo era viabilizar a formação tecnológica nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sobretudo, em relação à capacitação profissional (de operação instrumental) para as indústrias. De fato, tal expansão não se inseria em uma agenda política que visava o desenvolvimento de cidadãos em um sentido mais pleno<sup>2</sup>. Esse fenômeno, claramente relacionado aos efeitos do neoliberalismo na sociedade, traduz-se em: i) incorporação de conhecimentos como força produtiva principal, concentrada nos países desenvolvidos e excluída dos em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, ii) fortalecimento do capital

privado e enfraquecimento da esfera pública, iii) desemprego e iv) desmonte das políticas sociais<sup>2</sup>.

Segundo Marques<sup>3</sup>, essas políticas fazem parte de um processo de oligopolização da educação superior no Brasil, que transcende as fronteiras nacionais, por meio de um processo de internacionalização. Essa internacionalização vem ocorrendo graças a uma atuação dúbia do governo brasileiro que permitiu um processo desordenado de expansão da matrícula no ensino superior. Segundo Leite e Genro<sup>4</sup>, tal expansão relaciona-se ao processo de mercadorização da educação resultante do processo de Bolonha, que visa à criação de uma zona comum de formação em ensino superior que inclui América Latina, Caribe e União Européia.

A propósito da educação latino-americana em tempos globalizados, Stromquist<sup>5</sup> afirma que o persistente discurso sobre a sociedade do conhecimento<sup>5,6</sup> do século XXI produziu essa expansão do ensino privado superior de qualidade irregular na América Latina. O processo de expansão no ensino superior não foi acompanhado de uma inserção de etnias diferenciadas ou da zona rural no ensino fundamental e médio. Afirma que, nas zonas rurais, muitas meninas deixam de estudar na adolescência, e que, em 2000, a conclusão de ensino médio, na América Latina, era de 18%, enquanto na Ásia, de 48%. Outro aspecto ressaltado por Stromquist<sup>5</sup> é que, em tempos de prestação de contas pública, o sistema tem sido regulado por meio do uso generalizado da avaliação dos alunos, e que o ônus do insucesso tem recaído sobre o professor, embora outros atores sociais pudessem ser analisados no insucesso.

Para que tais políticas fossem institucionalizadas no Brasil foram criadas leis como a lei nº 9.131/95 que alterou dispositivos da LDB/61<sup>7</sup>; revogou as atribuições e competências do Conselho Federal de Educação (CFE) e instituiu o Conselho Nacional de Educação (CNE), composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, como órgão de assessoramento do Ministério da Educação (MEC). A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), por sua vez, vem reforçar a relação entre regulação e avaliação. Em seu art. 46, ficam condicionados os processos de autorização e reconhecimento de curso, bem como o credenciamento de IES a instrumentos regulares de avaliação. Nesse contexto, em 1996, instituiu-se um dos principais instrumentos de avaliação - o Exame

Nacional de Cursos (ENC) -, também conhecido como “Provão”, que segundo Stromquist<sup>5</sup> raramente leva a melhorias nas práticas de ensino no âmbito da sala de aula.

Pela exposição acima, pode-se dizer que a expansão do ensino superior não teve preocupação com a adequação da oferta de vagas às necessidades sociais, áreas de conhecimento e necessidades de desenvolvimento do país ou com o aumento de vagas no sistema público<sup>1,2</sup>.

O processo de privatização seguiu no governo de Luis Inácio da Silva, embora de modo menos acelerado e sob outras formas como concessões de bolsas pelo MEC como o Pro Uni (Programa Universidade para Todos)<sup>7</sup>. Dias Sobrinho<sup>8</sup> afirma que, entre os efeitos dessa política, encontram-se o conceito de inovação restrito à tecnologia, sem abrangência do bem viver social e em democracia; tem-se a produtividade do indivíduo como valor central, o que coloca em foco a formação de consumidores e não de cidadãos.

O mesmo autor<sup>8</sup> ressalta que a expansão iniciada no governo Fernando Henrique Cardoso, mantida nos governos de Luis Inácio da Silva e Dilma Rousseff, trouxe dilemas como o fato de jovens provenientes de classes menos privilegiadas econômica e culturalmente apresentarem maior risco de evasão e discriminação. Também o despreparo institucional, notadamente da precária formação didático-pedagógica dos professores para lidar com tais diferenças, a improvisação do currículo e da estrutura física têm trazido nefastas consequências na qualidade do ensino superior. Ainda assim, o autor ressalta que é positivo o fato de tais jovens, driblando seu histórico pessoal, conseguirem acessar o ensino superior e com isso poderem se beneficiar de maiores ganhos salariais e condições de vida, já que um diploma superior pode aumentar a renda em até 150%.

Essas contradições, segundo Dias Sobrinho<sup>8</sup>, podem indicar caminhos para a compreensão da evasão. As vagas, beirando 1 milhão e meio (98% no ensino privado), apontam para mais oferta do que demanda dos concluintes no ensino médio, já que apenas 30% dos estudantes chegam ao ensino superior. Além disso, com esmagadora predominância nas instituições privadas, 25% não concluem o ensino superior. A baixa atratividade do mercado de trabalho, a desmotivação e baixa qualidade nos

processos de ensino-aprendizagem não permitem a manutenção do aluno até a conclusão da graduação.

Gomes e Moraes<sup>9</sup>, analisando a expansão do ensino superior no Brasil, afirmam que houve uma transição de um sistema de elite (menos de 15% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados em IES) para um de sistema de massa (16% ou mais de jovens). Segundo esses autores<sup>9</sup> tem-se um sistema de ensino massificado e de baixa qualidade que não reflete um acesso universal e melhoria de qualidade de ensino superior no Brasil.

Posto o contexto geral da expansão do ensino superior brasileiro, convém realçar a situação da Fonoaudiologia nesse cenário. Sabe-se que a idealização da profissão de fonoaudiólogo data da década de 30, com maior efetividade no final da década de 1950. Em 1960, surgiram os primeiros cursos de graduação no Brasil, alguns associados à Medicina e outros à Educação e, na década de 70, iniciou-se a luta pelo reconhecimento profissional, que culminou na regulamentação da profissão como sendo da área da saúde, com a criação da Lei Federal nº 6965, de 09 de Dezembro de 1981<sup>10</sup>.

Em relação à realidade chilena, tem-se proximidade com a brasileira no que se refere ao período de idealização do profissional (década de 30); no entanto, a formação de fonoaudiólogos deu-se a partir de uma iniciativa de médicos e acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile. O primeiro curso de Fonoaudiologia voltou-se para 21 professores (profissionais de educação), que possuíam ao menos cinco anos de prática profissional. Em 1958, emergiram os primeiros fonoaudiólogos na realidade chilena. A formação de um novo curso de Fonoaudiologia foi retomada em 1972, com a, então, criação do curso universitário, naquela instituição. Esse curso contou com alunos advindos do ensino médio e com trabalhadores de saúde e funcionários administrativos da Associação Nacional de Trabalhadores da Saúde. O ingresso dos mesmos se deu por meio de um acordo existente entre tal associação e a Universidade do Chile. Essa segunda turma, concluiu sua formação em janeiro de 1978. O curso de Fonoaudiologia da Universidade do Chile manteve-se como único curso universitário, até 1995.

A partir de 1996, tal como na realidade brasileira, novos cursos foram propostos, tanto em universidades públicas como em privadas, com foco exclusivamente clínico nos distúrbios

da comunicação humana. Esse crescimento da Fonoaudiologia chilena parece estar relacionado ao projeto educacional de criação de escolas especializadas para distúrbios de linguagem, implementado a partir da década de 90. Tais escolas configuraram-se como os principais locais de atuação fonoaudiológica.

Convém ressaltar que a reabilitação da linguagem é, ainda hoje, o principal foco da formação e, conseqüentemente, a maior fonte de emprego para o fonoaudiólogo na realidade chilena. É recente a introdução de novas disciplinas, como audiologia, nos cursos de Fonoaudiologia, pois até meados da década de 90, a atuação em audiologia era quase que exclusivamente realizada por tecnólogos.

O caráter reabilitador da atuação fonoaudiológica é particularidade da área em ambos os países; recentes pesquisas<sup>11,12</sup> sobre a inserção do fonoaudiólogo no sistema público e privado de atenção à saúde revelam a reabilitação como principal foco da atuação fonoaudiológica, o que tem demandado uma preocupação com a formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), investigada em outras pesquisas<sup>13,15</sup>.

Ressalta-se que, apesar de no Brasil, contrariamente ao Chile, a inserção do fonoaudiólogo ocorrer pelo campo da Saúde, tanto na formação quanto no trabalho, não se têm dados atualizados sobre a relação entre o número de habitantes e número de profissionais na Atenção Básica/Atenção Primária e na Secundária à Saúde. Apenas a previsão de um estudo<sup>16</sup>, realizado em 2005, indicava a conveniência de 1/10.000 habitantes na Atenção Básica/Atenção Primária e de 1/50.000 habitantes na Atenção Secundária/Atenção Especializada. Não há, portanto, estudos que demonstrem o que representou o crescimento da oferta de vagas, número de matriculados e de egressos dos cursos de Fonoaudiologia e as possíveis relações entre esses números e o previsto, no referido estudo, em termos de distribuição nos níveis de atenção à saúde.

Pode-se dizer, também, que não há descrição sobre os efeitos da política governamental de expansão de vagas em IES no aumento de vagas

e de egressos em Fonoaudiologia, tanto no Chile quanto no Brasil. Por esses motivos, este estudo pretende dar um passo nesta direção, ainda que descritivo. Objetiva analisar dados referentes ao número de cursos, vagas oferecidas, matrículas efetivadas e profissionais egressos de Universidades públicas e privadas, no Brasil e no Chile.

## Método

Esta pesquisa, por ser de cunho documental, cujo acesso é público, não foi submetida ao Comitê de Ética. Ocupou-se em quantificar os dados relativos à formação de fonoaudiólogos, em ambos os países, nas três últimas décadas. Os dados levantados são, pois, referentes ao período de 1991 a 2011.

No Brasil, realizou-se busca junto ao Banco de Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), consultado em março de 2012. Em relação aos dados da realidade chilena, os mesmos foram obtidos a partir do Serviço de Informações da Educação Superior (SIES) e do Conselho Nacional de Educação (CNED), e cobrem de modo mais expressivo, o período de 1996 a 2012, período de maior crescimento das IES e, conseqüentemente, da criação de novos cursos de Fonoaudiologia no país.

Uma vez obtidos os dados junto ao INEP e junto ao SIES e CNDE, os mesmos foram armazenados em tabelas de EXCEL e foram analisados aspectos como: número de vagas, número de matriculados, número de egressos dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, formas de processo seletivo, levando-se em conta a variável “público-privado” na análise. Essa análise se deu por meio de estatística descritiva.

## Resultado

No período de 1991 a 2010, constata-se importante diferença do número de cursos de graduação em Fonoaudiologia nos sistemas privado e público brasileiros, conforme se pode observar na Figura 1.

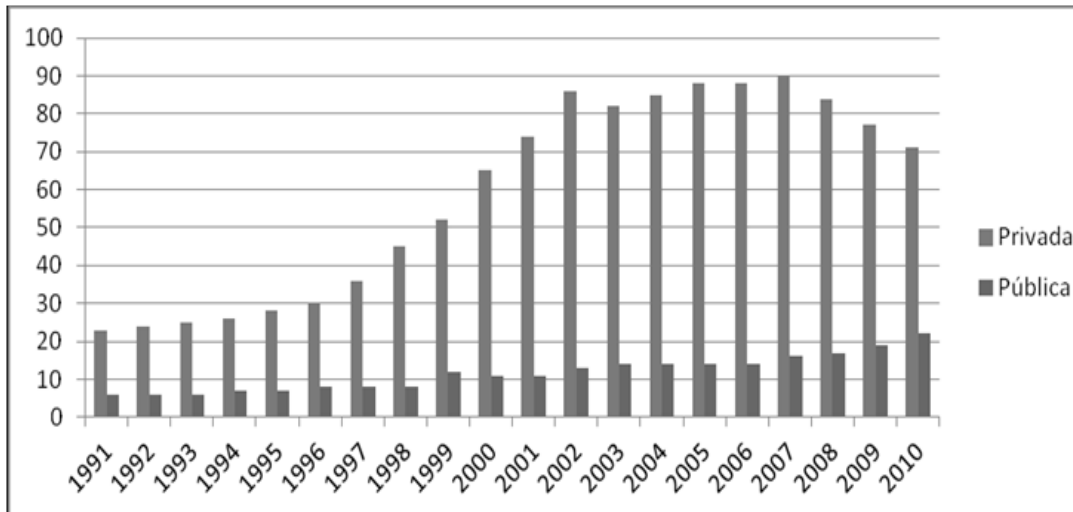


Figura 1- Cursos de Fonoaudiologia, no Brasil, 1991-2010

Observa-se na figura 1, em relação ao sistema privado, que até 1995 não havia mais que 30 cursos. Houve um pico de crescimento, em 2002, alcançando a marca de 85 cursos, média esta que cresceu pouco até 2007. Em 2008, pode-se perceber decréscimo de cursos em IES privadas, totalizando o número de 70 cursos, em 2010. Já no sistema público, observa-se que um número inferior a 10 cursos se manteve até 2001, quando

houve uma curva crescente até 2010, ano em que se observa mais que 20 cursos de Fonoaudiologia em IES públicas.

No processo seletivo, houve pico de ingressos por vestibular entre 2001 e 2002 (cerca de 5.000 ingressos) e decréscimo de 50% em 2010 (cerca de 2500 ingressos). Portanto, houve uma diminuição na procura pelo curso de Fonoaudiologia, no Brasil, conforme se pode ver na Figura 2.

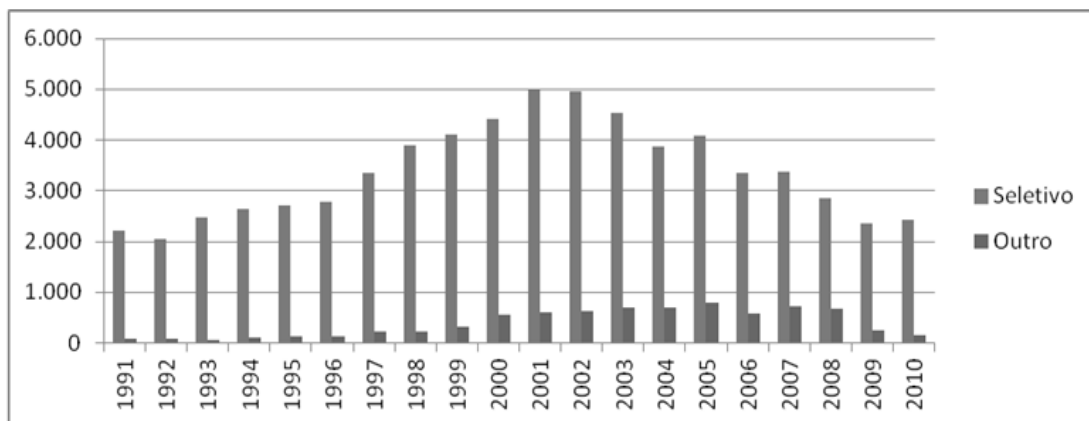
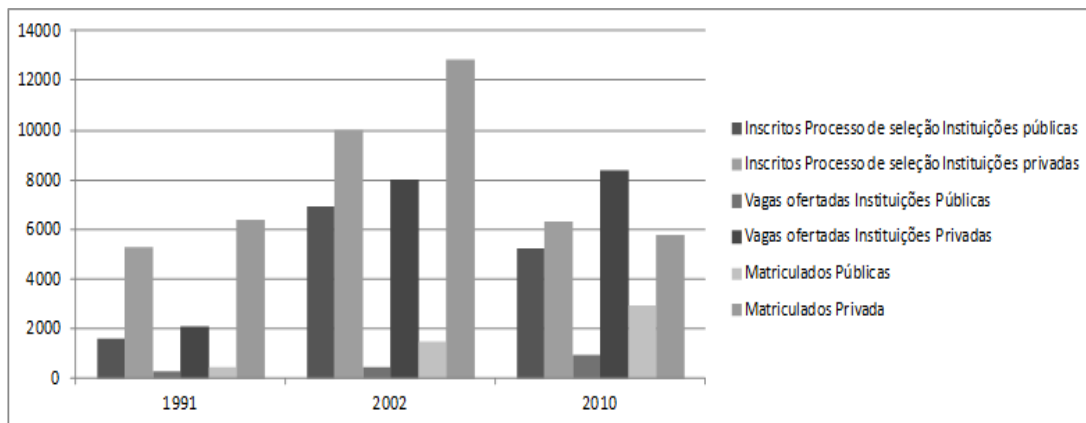


Figura 2 - Processo seletivo por vestibular versus outras formas no Brasil

Considerando-se os pontos extremos (1991 e 2010) e intermediário (2002), visualizáveis nas Figuras 1 e 2, apresenta-se na figura 3, a relação

entre vagas, inscritos e matriculados em IES privadas e públicas brasileiras.

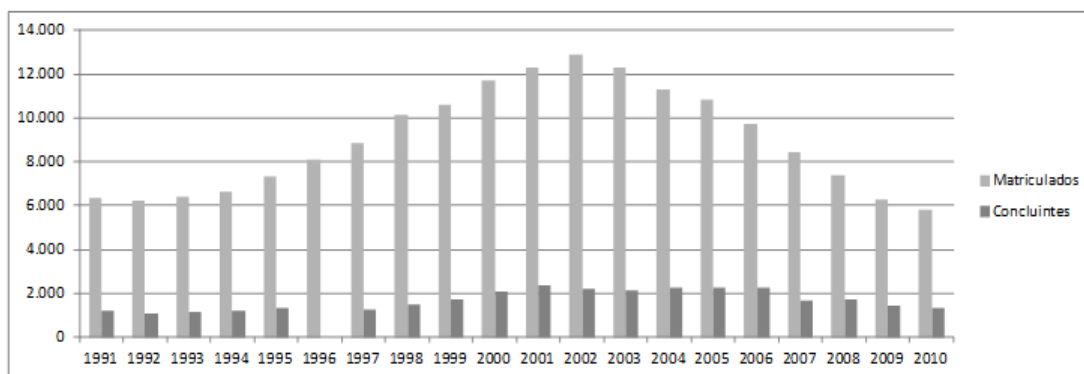


**Figura 3 - Vagas, Inscritos e Matrículas no Sistema Público versus Sistema Privado, no Brasil**

Observa-se em 1991, que havia uma grande oferta de vagas em instituições privadas contra pouquíssimas no sistema público, e que na relação inscrito versus vaga, tanto o sistema público quanto o privado apresentavam alta demanda. Em 2002, essa relação vaga/inscrito se mantém, com maior procura do que oferta de vagas, em que pese o grande crescimento de vagas no sistema privado, havendo um aumento substancial de matriculados nos dois sistemas. No entanto, em 2010 há uma procura equilibrada em ambos os sistemas (cerca de 5.000 inscritos no público e 6.000 no privado), mas

uma relação de matriculados/vagas muito maior no sistema público que no privado.

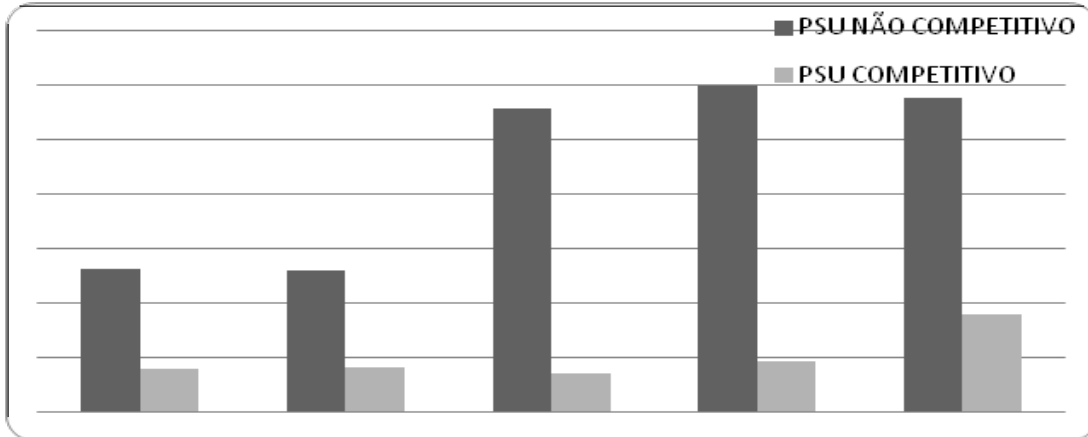
Percebe-se que o número de matriculados no sistema privado é menor do que o número de vagas ofertadas, ou seja, este sistema parece produzir uma oferta irreal de vagas, considerando-se a demanda pela carreira de Fonoaudiologia. O número de matriculados no sistema público é de cerca de 3.000 alunos. Esse fato também é visualizável na Figura 4, na qual se constata a relação entre os matriculados, nos anos de graduação (em média quatro, na realidade brasileira), e os egressos.



**Figura 4 - Matriculados versus concluintes, no Brasil**

Na realidade chilena, o aumento de cursos ocorreu a partir de 1996, e de modo mais expressivo a partir de 2004, conforme se vê na Figura 5. Diferentemente do Brasil, há uma curva ascendente, sobretudo em IES privadas que, em 2012, atingem cerca de 60 cursos. Já as públicas parecem

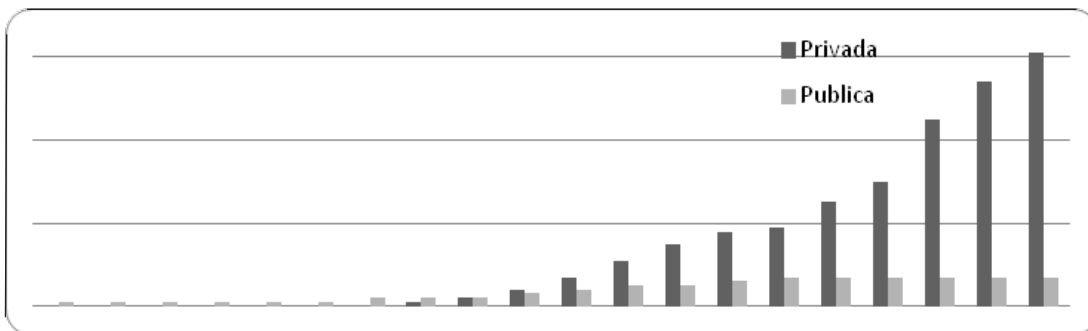
estabilizadas em oito cursos, ou seja, embora o crescimento inicial tenha sido equilibrado entre 2000 e 2002, já em 2003, as IES privadas apresentaram maior expansão no número de cursos de Fonoaudiologia.



**Figura 5 - Crescimento de IES em Fonoaudiologia no Sistema Público versus Sistema Privado, no Chile**

Em relação ao processo seletivo, no Chile existe uma prova nacional anual, a chamada Prova de Seleção Universitária (PSU), para a qual todos os candidatos se inscrevem, sobretudo aqueles que desejam ingressar nas universidades públicas ou tradicionais, integrantes do Conselho de Reitores das Universidades Chilenas (CRUCH). Os candidatos com as melhores pontuações são selecionados

para universidades públicas, que concorrem para receber os melhores alunos<sup>17</sup>. Os cursos de IES privadas, por outro lado, exigem apenas que o aluno tenha realizado o exame. Por isso, na Figura 6, apresenta-se a diferença de ingresso na PSU competitiva (sistema público) e não competitiva (sistema privado), para a Fonoaudiologia, no período de 2008 a 2012.



**Figura 6 - Ingresso no Chile**

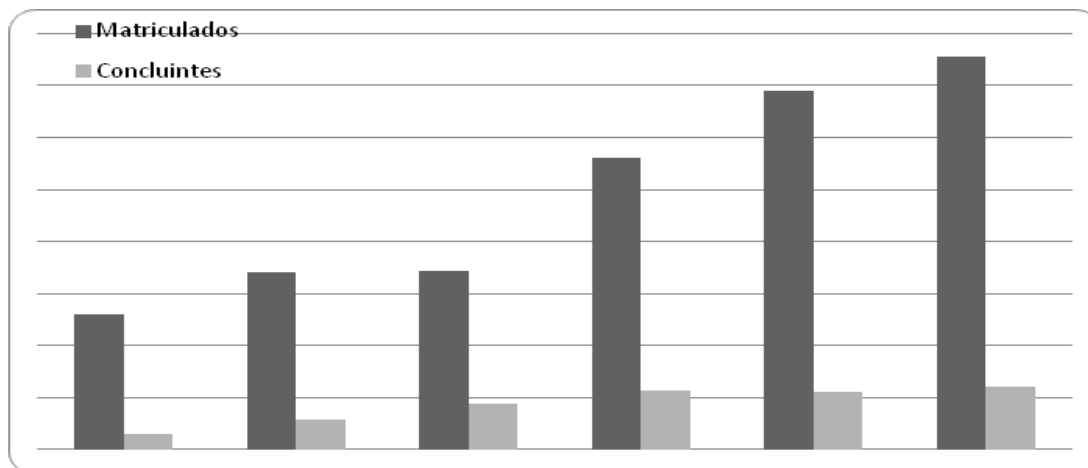
Constata-se na Figura 6, que houve um aumento no ingresso não competitivo entre 2008-2009 para 2010, pois antes era de cerca de 1200 ingressantes, saltando para cerca de 2700, em 2010, e 3000, em 2011. Já em 2012, vê-se um pequeno decréscimo, relacionado à saída de oito universidades do sistema CRUCH e que não utilizam mais o PSU em sua seleção.

No sistema público, que possui a prova PSU competitivo, vê-se que o número de ingressos que estava entre 300 e 500 nos anos de 2008 a 2010, apresentou um aumento de quase 50%, em 2012, ou seja, nos últimos dois anos houve um aumento

de ingressos no sistema público. Ainda assim, mantém-se uma relação de 3 alunos no sistema particular (PSU não competitivo) para 1 aluno no sistema público (PSU competitivo). Existe uma busca pelo curso, intensificada em 2010, pelo aumento substancial de novos cursos, o que fez com que em 2012 houvesse o maior número de ingressantes na carreira de Fonoaudiologia no Chile (3.772 novos alunos ou fonoaudiólogos).

Deste modo, a relação entre matriculados e concluintes difere da realidade brasileira, pois se mantém crescente, conforme se vê na Figura 7.





**Figura 7- Relação matriculados versus concluintes, no Chile**

Percebe-se na Figura 7, que de cerca de 1250 matriculados nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, 250 profissionais se graduaram, em 2007. Já em 2012, o número de 3700 matriculados resultou em 600 egressos, o que representa um crescimento maior que 100% no número de profissionais graduados no Chile em apenas cinco anos.

## Discussão

Os resultados desta pesquisa demonstram que houve uma expansão importante de vagas nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, tanto na realidade brasileira quanto chilena. Tal expansão demonstra os efeitos das políticas internacionais a partir do processo de Bolonha<sup>2,7</sup> e evidencia, no caso brasileiro, o processo de reforma universitária<sup>1</sup> presente a partir da LDBEN/96<sup>7</sup>. Na realidade brasileira, a expansão que apresentou seu pico entre 2001 e 2002, demonstra um descenso a partir de 2008 que não se fez acompanhar de um aumento importante no número de egressos. Esse número manteve-se praticamente constante entre 1991 e 2010. Cerca de 1500 profissionais fonoaudiólogos se formam a cada ano desde então.

Alguns dos fatores que podem explicar os fatos acima podem ser aqueles elencados por Dias Sobrinho<sup>8</sup> como as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, a falta de atratividade do mercado de trabalho, entre outros. Embora esta pesquisa não tenha investigado o processo de evasão nos cursos de Fonoaudiologia brasileiros, o conhecimento da realidade do SUS, no qual ainda não é plena a

carreira dos profissionais de saúde, permite inferir que a profissão não está inteiramente instituída neste sistema. Talvez esse fato permita inferir que a falta de atratividade do mercado de trabalho seja um dos fatores importantes da evasão e da diminuição de procura por cursos de Fonoaudiologia. Esse fato é visível nas Figuras 1 a 3, sobretudo no sistema de ensino privado. Outro fator importante parece ser o descompasso entre a criação de muitas vagas no ensino superior e o aumento tímido de concluintes no ensino fundamental e médio, que segundo Stromquist<sup>5</sup> não ultrapassa 18% da população de crianças e jovens na América Latina.

A realidade chilena diferiu da brasileira em relação ao decréscimo, pois segue em expansão até 2012. Também não apresentou investimento na expansão de vagas em IES públicas, como o Brasil apresentou a partir de 2010.

Em relação à expansão de vagas em ambos os países, cabe retomar que o maior pico de busca da formação em Fonoaudiologia atingiu 5000 ingressos entre 2001 e 2002, no Brasil, e 3772, em 2012, no Chile. Convém ressaltar que essa expansão pode assumir uma magnitude distinta em ambos os países se consideradas suas populações (193.946.886,00 habitantes em julho de 2012<sup>18</sup>, no Brasil, e de aproximadamente 17,09 milhões, no Chile<sup>19</sup>) e o processo de institucionalização profissional em ambos os países. Enquanto no Brasil a inserção do profissional ainda se dá mais na área da saúde<sup>12,14</sup>, mesmo que com um caráter mais reabilitador<sup>11</sup>, no Chile, a inserção maior ocorre na área de educação.



Em relação ao processo seletivo, outras diferenças emergem dos dados. Enquanto no Chile há uma prova única nacional, no Brasil cada IES, seja pública ou privada, possui concurso vestibular próprio, além disso, a partir da metade da década de 90, surgiram outras formas de ingresso nas universidades brasileiras, como o ENEM, o que dá outra configuração ao sistema de ingresso brasileiro. No entanto, a saída de oito universidades chilenas do sistema CRUCH pode significar o início da diversificação no processo seletivo ou mesmo a ausência deste em algumas situações, o que já vem sendo o caso em muitas IES privadas, nas quais o nível de exigência no processo seletivo é muito baixo em contraste com o sistema público brasileiro.

Enquanto no sistema público o candidato necessita de uma média 7 ou 8 para ingressar, no privado a média, por vezes, pode ser a metade desse valor. Portanto, os melhores candidatos ingressam no sistema público como atesta o trabalho de Wörner<sup>17</sup>, no Chile. Os estudantes com menores repertórios culturais, apesar da existência recente de políticas afirmativas como as de cotas<sup>8</sup>, ainda podem estar ingressando mais no sistema privado, favorecidos ou não por programas como o ProUni<sup>7</sup>. Quando não favorecidos por esse programa, muitas vezes, os graduandos necessitam trabalhar, o que coloca em questão a qualidade do seu aprendizado.

Mesmo que esta pesquisa não tenha investigado diretamente a questão da qualidade de ensino, é importante ressaltar que este aspecto pode estar na base dos números apresentados na realidade brasileira. Ressalta-se que seus efeitos, muitas vezes, só podem ser identificados no exercício profissional posterior, já que as avaliações de IES têm servido mais para a classificação das instituições e raramente servem para melhoria das condições de ensino<sup>7</sup>.

Sobre o tema da qualidade, Dias Sobrinho<sup>8</sup> afirma a educação como bem público e social, como valor fundamental para a construção de cidadãos conscientes, inseparavelmente da formação de profissionais qualificados. Em sua concepção de educação, esses profissionais irão fortalecer economicamente o país, porque considerarão a economia como mais uma dimensão social da vida e não como razão de ser da sociedade, como preconiza o neoliberalismo. Segundo o autor, as escolhas do país, referentes à educação, repercutem entre elevar as condições e estruturas de humanização na

sociedade ou aderir à mercantilização da vida, que vem sendo produzida pela economia de mercado.

Acredita-se que a formação do fonoaudiólogo deva alimentar o processo de humanização na sociedade, e permitir a formação de um número cada vez maior de cidadãos críticos e dispostos a lutar pela saúde, aqui entendida como vida digna, na América Latina. Para tanto, parece fundamental lutar pela transição real de um sistema de elite para um sistema de massa qualificado no ensino superior<sup>9</sup> que permita o fortalecimento do espaço público e a reinvenção de subjetividades democráticas<sup>4</sup>.

### Considerações Finais

A partir da análise dos dados, pôde-se observar que, enquanto no Brasil, houve uma expansão do número de vagas, com decréscimo das IES privadas a partir de 2008, no Chile, houve aumento substancial nesse sistema, em 2010. Essa expansão evidencia os efeitos da política internacional para ensino superior na América Latina, que privilegia o sistema privado de ensino.

Talvez o que irá definir o encaminhamento de tal crescimento para uma continuidade ou decréscimo, será a oferta dos serviços de Fonoaudiologia a uma população crescente, garantindo os direitos humanos de acesso à saúde e à educação. Para tanto, são necessárias não só a expansão ordenada de vagas, como também a investigação e discussão da qualidade da formação ofertada.

### Referências Bibliográficas

1. Macedo AR, Trevisan LMV, Trevisan P, Macedo CS. Educação superior no séc. XXI e a reforma universitária brasileira. Ensaio: aval. pol. publ. educ. 2005; 13(47):127-48.
2. Melo AAS. A mundialização da educação: neoliberalismo e social-democracia no Brasil e na Venezuela. Trabalho, educação e saúde. 2005; 3(2):397-408.
3. Marques W. Expansão e oligopolização da educação superior no Brasil. Avaliação. 2013; 18(1):69-83.
4. Leite D, Genro MEH. Avaliação e internacionalização da educação superior: Quo vadis América Latina? Avaliação. 2012; 17(3):763-85.
5. Stromquist N P. Educação latino-americana em tempos globalizados. Sociologias. 2012; 29:72-99.

6. Pereira MV. O lugar da prática na globalização da educação superior. *Educ. rev.* 2011; 27(3):109-24.
7. Sgenreich SCD, Castanheira AM. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós-LDBEN/96: evidências e tendências. *Ensaio: aval. pol. publ. educ.* 2009; 17(2):55-86.
8. Dias Sobrinho, J. Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação.* 2013; 18(1):107-26.
9. Gomes AM, Moraes KN de Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. *Educ. Soc.* 2012; 33(118):171-90.
10. Conselho Federal de Fonoaudiologia Histórico da Fonoaudiologia [homepage na Internet]. [Acesso em 10 de outubro de 2012]. Disponível em: [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br).
11. Pereira FCB, Aarão PCL, Seixas KL, Silva HG, Tavares APN, Campos FR ACC. Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais: impressão dos protagonistas. *Rev. CEFAC.* 2012; 14(2):313-26.
12. Santos JN, Maciel FJ, Martins VO, Rodrigues ALV, Gonzaga AF, Silva LF. Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do estado de Minas Gerais. *Rev. CEFAC.* 2012; 14(2):196-205.
13. Casanova IA, Moraes AAA, Ruiz-Moreno L. O ensino da promoção da saúde na graduação de Fonoaudiologia na cidade de São Paulo. *Pro-posições.* 2010; 21(3):219-34.
14. Lemos M, Bazzo LMF. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2010; 15(5):2563-8.
15. Santos LG, Lemos SMA. Construção do conceito de promoção de saúde: comparação entre os estudantes ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2011; 15(3):245-51.
16. Lessa FJD, Miranda GMD. Fonoaudiologia e Saúde Pública. In: Brito ATB de (org.). *Livro de Fonoaudiologia.* São José dos Campos: Pulso Editorial; 2005.
17. Wörner CH. The pursuit of prestige: the distribution of talented students in Chile's universities. *Avaliação.* 2011; 16(2):463-76.
18. IBGE apud notícias [homepage na Internet]. [Acesso em 22 de outubro de 2012]. Disponível em: [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)
19. Sua pesquisa [homepage na internet]. [Acesso em 22 de outubro de 2012]. Disponível em: [www.sua pesquisa.com.br](http://www.sua pesquisa.com.br).

**Recebido** setembro /13; **aprovado** novembro/13.

**Endereço para correspondência**

Anelise Henrich Crestani. *Endereço para correspondência:*

André Marques, 185 - Centro. Santa Maria - RS - Brasil.

CEP: 97010-041

**E-mail:** [any.h.c@hotmail.com](mailto:any.h.c@hotmail.com)